

Mulheres na Educação Teológica - Desafios e Oportunidades

Reverendíssima Gloria Mapangdol

Bom dia a todas/os vocês. Obrigada por me convidarem para compartilhar uma reflexão pessoal sobre os desafios e oportunidades para as mulheres na educação teológica.

Eu gosto da combinação das palavras “desafios” e “oportunidades”, porque ela nos traz imediatamente a ideia de que existe esperança na Educação Teológica. Gostaria de compartilhar minhas experiências em três áreas: como administradora (Presidente e Reitora do Seminário), como professora e mentora (eu sou responsável pela área de Estudos do Novo Testamento) e como esposa e mãe.

Primeiro como Presidenta e Reitora - Preciso dizer que sou privilegiada por ter recebido a oportunidade de servir como a primeira mulher Presidenta e Reitora do Seminário Teológico de Santo André, o único seminário episcopal/anglicano nas Filipinas (que começou em 1937). Desde o início, tive a satisfação de receber o apoio de minhas/meus colegas, amigas/os e de minha família. Se alguma coisa foi novidade para mim, foi o papel administrativo, já que eu integrava o seminário desde 1997 como professora.

O desafio, especialmente no início de meu mandato, foi a expectativa de algumas pessoas. Como fui a primeira mulher Presidenta e Reitora, sempre fui estimulada a dar o melhor de mim para mostrar às pessoas o que as mulheres são capazes de fazer. Eu entendo que, às vezes, as colegas do sexo feminino ficam entusiasmadas com isso, mas seu entusiasmo às vezes vem acompanhado de frustração imediata se suas expectativas não são atendidas. Assim, como recém-chegada, tive que aprender como fazer as coisas do meu jeito, lentamente, porque na verdade não tive a mentoria de ninguém para me tornar Presidenta e Reitora.

Outro desafio é a posição administrativa em si mesma. Tenho que ter muito cuidado com muitas coisas: como responder aos convites; o que dizer nas mídias sociais ou em palestras/homilias; como escrever cartas; e outras. Muitas vezes me lembro que estou representando o seminário e não a mim mesma. Isto me custou caro no início. Se fui convidada para dar uma palestra/reflexão, localmente ou no exterior, existe a pressão de dar o melhor de mim por causa da instituição que represento. Há sempre a pressão de que estas são também oportunidades para apresentar o seminário a outras. Portanto, tenho que dar o meu melhor. Muitas vezes, acabo tendo dores de cabeça por causa de pensar demais e trabalhar demais.

Mas, percebi que posso representar o seminário ao mesmo tempo que posso ser eu mesma. Aprendi também a dizer NÃO a alguns convites, a menos que eu possa delegar estes a outras/os.

Outro desafio foi equilibrar o trabalho administrativo e o acadêmico. Nós somos um seminário pequeno, e ele é tranquilo de manejar, mas ser administradora, a Presidenta e Reitora, e ao mesmo tempo lecionar em tempo integral, às vezes é muito muito estressante. Fico feliz porque os membros do corpo docente são capazes de compartilhar o peso, desempenhando bem suas tarefas administrativas também. Foi também uma oportunidade para eu conhecer melhor as habilidades e capacidades de meus colegas docentes.

Quando comecei em 1997 como professora do seminário, eu era a única mulher professora em tempo integral. Quando me tornei Presidenta e Reitora, havia duas de nós entre 10 ou mais membros estatutários do corpo docente. Eu vi isso como uma oportunidade para incentivar mulheres talentosas a se capacitar e integrar o corpo docente. Hoje, dos 9 membros, 5 são mulheres. Outra mulher irá se unir a nós em julho de 2021, e isso vai realmente alterar a balança, com 6 mulheres dentro os 10 membros do colegiado.

O segundo aspecto é como professora e mentora - Se há uma coisa que eu realmente gosto de fazer é lecionar. Além do fato de eu amar ter sido estudante das Escrituras, também gosto de interagir e ouvir as/os estudantes. Eu gostaria de mencionar 5 desafios aqui:

1. ***Desafios da 4ª revolução industrial, especialmente a Internet das Coisas (IoT em inglês)***. Hoje em dia, à medida que as/os estudantes mais jovens (especialmente recém-saídos do Ensino Médio) chegam ao seminário e nós somos confrontadas com novos desafios. Chegar ao seminário sem experiência em teologia ou nas Escrituras ou em história ainda é compreensível e muitos de nossas/os estudantes no passado também eram assim. Contudo, hoje, muitas/os estudantes não parecem saber nada sobre sua denominação ou sequer sobre suas igrejas locais, e o que está acontecendo lá. Isso se soma ao fracasso do sistema geral educacional em responder aos sinais do tempo. As/Os estudantes que chegam não sabem como interagir e sua expectativa seria de ver, como receptoras/es passivos, apresentações em power point ou palestras gravadas. O sistema de “copiar e colar” diretamente da internet nos deveres de casa é comum. O seminário gasta muito dinheiro com bons livros, mas as/os estudantes mal os leem.

A internet das coisas (IoT) trouxe tanto oportunidades como desafios. No caso do seminário, onde oferecemos programas teológicos básicos e onde o treinamento e a formação são muito importantes, vemos mais desafios do que oportunidades. Estamos abordando essa questão lentamente, pois também descobrimos mais oportunidades trazidas a nós pela internet, especialmente neste tempo de pandemia, no qual saídas ao campo e viagens são muito limitadas. Atuar como mentora dessas/es estudantes é uma árdua missão, mas é gratificante quando você as/os vê crescer e se tornar maduras/os.

2. ***O segundo desafio é a mentoria*** - Tenho que admitir que desde que me tornei administradora, não dedico mais tanto tempo para atuar como mentora de estudantes. Novamente, sou grata a meus colegas que são de muita ajuda nesse sentido. Às vezes, fico chateada por ter essa conversa pessoal com estudantes apenas quando elas/es são chamadas/os à sala da Reitoria por conta de alguma infração que exija medidas disciplinares. Preciso realmente dedicar mais tempo a isso.
3. ***O terceiro desafio é relacionado com Problemas Mentais e Emocionais entre as/os estudantes.*** Além da questão da mentoria temos notado nos últimos 3 anos que alguns estudantes precisam de psicoterapia. É um tanto chocante para nós que uma pessoa jovem, comprometida, que responde ao chamado de Deus carregue pesadas cargas emocionais e psicológicas. O triste é que nenhuma/nenhum de nós é capaz de abordar essas questões. Nós encaramos isso como uma oportunidade de trabalhar mais de perto com as dioceses e consultamos terapeutas capacitados para nos ajudar. Esse desafio abriu uma oportunidade para firmarmos parcerias com um hospital nos arredores para Educação Pastoral Clínica. Acreditamos que as relações interpessoais, as relações com pacientes e outras experiências os ajudarão a se desenvolver de forma holística. Porém, essas atividades estão suspensas no momento devido à pandemia.
4. ***O quarto desafio tem a ver com Cursos sobre Mulheres.*** Uma das coisas positivas que a acreditação traz é nos fazer olhar mais de perto para o currículo. Após várias recomendações das equipes de acreditação, o Seminário agora inclui um curso sobre mulheres e temos agora em nossa biblioteca vários recursos sobre estudos com mulheres. Tínhamos tanta dependência da disponibilidade de professores de fora que houve semestres em que esse curso não foi oferecido. Já abordamos esta questão e ainda

vamos melhorá-la com nossa nova professora que fez sua dissertação de mestrado sobre estudos com mulheres.

5. ***O quinto desafio tem a ver com Publicações.*** Pode ser difícil acreditar quando eu digo que não temos tempo ou eu não tenho tempo para escrever um livro. Meu tempo à noite é dedicado a dar palestras, escrever artigos e outras coisas. Alguns membros do corpo docente tem ainda responsabilidades pastorais durante alguns dias. Ainda é preciso contar o tempo dedicado à minha família (tenho uma filha de 12 anos) e naturalmente um tempo para descansar. Porém, no mundo acadêmico, existe a expectativa de que pelo menos um livro deve ser publicado (“publicar ou desaparecer”). Para mim, isso ainda é um sonho. Obviamente, se eu tiver a oportunidade, gostaria de escrever um livro.

E finalmente como mãe. Esta pandemia não poupou nossas crianças, especialmente porque elas passam pelas dificuldades do aprendizado on-line. Todas as vezes que eu volto do trabalho para casa, ajudo minha filha a fazer seus deveres e projetos da escola. Logo me dei conta de que nosso tempo, que supostamente seria para “estreitar os laços” se transformou no tempo para os deveres de casa e argumentação. Não sou uma mãe-monstro, mas este novo normal desafiou cada aspecto de nossas vidas, vida familiar, as famílias foram afetadas. Compreendi, porém, que para ser eficaz no trabalho, também preciso encontrar tempo para relaxar e passar um tempo de qualidade com os membros de minha família, que também estão lutando para lidar com as exigências deste novo normal.

Obrigada.